

CAIXA D'ÁGUA

PMS	FMLI	GERMIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	15/07/2000	
Caderno	local	4
Seção		
Assunto		

LTR
B5 | A4 | B4

Caixa D'Água tem serviços de referência

Antigo Cruz do Cosme do Queimado, o bairro da Caixa D'Água tem vocação especial para a educação. Lá foi construída uma infinidade de escolas públicas de destaque, entre elas a Escola Parque, um dos mais bem-sucedidos projetos do setor de educação, idealizado pelo professor Anísio Teixeira, cujo centenário está sendo comemorado. Mas o sistema educacional defendido pelo professor já não é mais exemplo. A Escola Parque está praticamente desativada, em função de um processo eterno de reformas. A expectativa da população local, que conta também com outro colégio tradicional, o Centro Integrado de Educação Anísio Teixeira, é que a Escola Parque seja reativada nos moldes idealizados pelo professor, considerado um dos maiores educadores que o Brasil já conheceu.

NOSSO BAIRRO



IVANA BRAGA

A geografia do bairro é traçada por becos estreitos e travessas. Da Caixa D'Água o acesso é fácil à Soledade, Liberdade, IAPI e Pero Vaz, com os quais a definição dos limites fica difícil. A Fonte do Queimado é um referencial forte. "Aqui tomávamos banho após o jogo de futebol", conta o aposentado Amilton Matos de Souza, 65, nascido e criado na Caixa D'Água. O número de habitantes é estimado em 60 mil, mas não existem estatísticas confiáveis.

II e de sua mulher Teresa Christina Maria, foi totalmente recuperado, mas está vazio. O responsável pela manutenção do acervo, senhor Astor, figura conhecida no bairro, não foi localizado pela reportagem. Ao lado do edifício, que deveria abrigar o acervo histórico, uma outra construção datada de 1891 determina a "antiguidade" do bairro da Caixa D'Água.

Violência e drogas

Como acontece na maioria dos bairros de Salvador, não existem documentos históricos sobre a implantação e crescimento da Caixa D'Água. Os registros estão na memória dos moradores mais antigos, como o aposentado Amilton Matos de Souza, 65 anos, que acompanhou parte do crescimento da Caixa D'Água. Nascido e criado no bairro, Amilton ainda tem frescas na memória as imagens de quando a Caixa D'Água não possuía pavimentação. "Isso aqui era uma imensa fazenda de um lado e o Leprosário, onde atualmente funciona o Arquivo Público", re-



O Centro de Memória da Água e os reservatórios são os equipamentos que deram nome ao bairro



Fotos: Geraldo Ataíde

onde ficava o depósito das carroças que faziam a limpeza pública da cidade. A Igreja Batista Filadélfia, instalada no local há 98 anos com o nome Igreja da Cruz do Cosme, é uma das instituições religiosas mais antigas da Caixa D'Água. Lá funcionou uma das primeiras escolas no bairro, a Isidro Barreto, responsável pelo início da formação educacional da maioria dos moradores. "Aquele era um tempo em que os jovens não conheciam as drogas, o álcool, a violência", ressalta Amilton Souza, numa referência direta aos principais problemas atuais do bairro.

ra o crescimento da violência, do uso de drogas e álcool, segundo avalia o engenheiro civil Valter Cunha, 36 anos, presidente da Sociedade Beneficente e Recreativa dos Moradores da Caixa D'Água, instituição que está sendo recuperada após quase dez anos de desativação. Cunha nasceu na Caixa D'Água. Vem acompanhando o desenvolvimento do bairro de onde nunca saiu e, mesmo sentindo orgulho de figuras de destaque no cenário esportivo e musical que nasceram na Caixa D'Água, reconhece que a situação dos jovens é preocu-

mentos de ensino público e particular foram implantados, a exemplo da Escola Josaphat Borges, na Manichúria, e do Emmanuel Kant, na Avenida Saldanha. Se por um lado há um grande número de escolas, por outro o bairro se ressentiu de ações de lazer para os jovens. A vida antes pacata, começa a sofrer a influência da

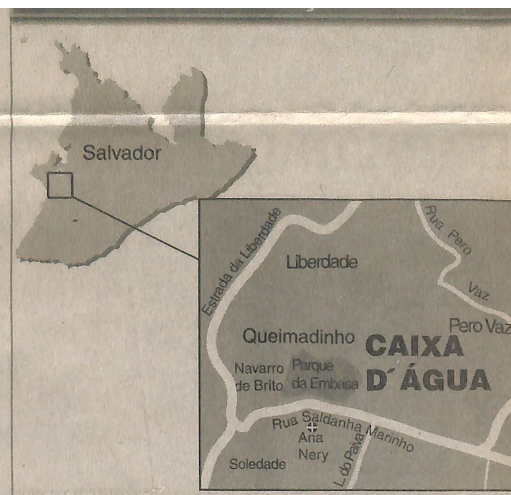
violência que toma conta da capital baiana. Mesmo assim, moradores antigos, como Maria da Glória Ramos dos Santos, proprietária da loja Glória, funcionando há 37 anos na Rua Saldanha, não pensa em se mudar. "Isso aqui ainda é bom", afirma dona Glória, guardiã da Capela Nossa Senhora da Conceição dos Pobres.

Orgulho dos filhos famosos

O ensino, principal atividade de uma comunidade de boxe Popó, Valter Cunha

mares convivem alguns pontos – Ana Nery e o Ernesto Sílves –, que integram um amplo sistema, formado também pelo Hospital Octávio Mangabeira e pelo Centro de Zoonoses. Este conjunto de serviços marcam a trajetória histórica do bairro, denominado Caixa D'Água após a implantação, pelo então Serviço de Água e Esgoto (SAE), hoje Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa), de seus enormes reservatórios que faziam a distribuição de água para vários bairros de Salvador.

O Memorial da Água, monumento implantado na área pertencente à Embasa, já não conta a história da exploração de água da cidade. O prédio imponente, ostentando orgulhosamente a marca da visita, em 1859, do imperador Dom Pedro



Editoria de Arte/A TARDE

São tantas as escolas ali implantadas que é possível perder a conta. Além da Escola Parque e do Centro Integrado Anísio Teixeira, referenciais em se tratando de educação, outras funcionam no bairro, onde a alegria dos estudantes é parte integrante do cotidiano. O Colégio Estadual Luís Cabral divide espaço com o Centro Social Urbano (CSU), que começa a ser reativado a partir da iniciativa da comunidade, assim como a recuperação de uma unidade da PM, onde está funcionando a Polícia Comunitária. A presença da PM tem inibido a violência no bairro, uma conquista da associação de moradores.

A tradicional Escola Isidoro Barreto, responsável pela formação da geração mais antiga dos moradores já não existe. Em compensação, outros estabeleci-

associação de moradores, disposto a retomar um estilo de vida que mantinha os moradores tão ocupados que não tinham tempo para pensar em coisas erradas. "Na nossa infância e adolescência tínhamos nos esportes, especialmente futebol e artes marciais, um estímulo. Todo terreno desocupado era transformado em academia e campo de baba", lembra Cunha.

Orgulhoso de o bairro ter gerado nomes como o dos jogadores Peribaldo (Vitória, Vasco, Barcelona, Real Madrid), Fantoura, convocado para a seleção brasileira, José Carlos (Bahia e Seleção Brasileira), além do lutador

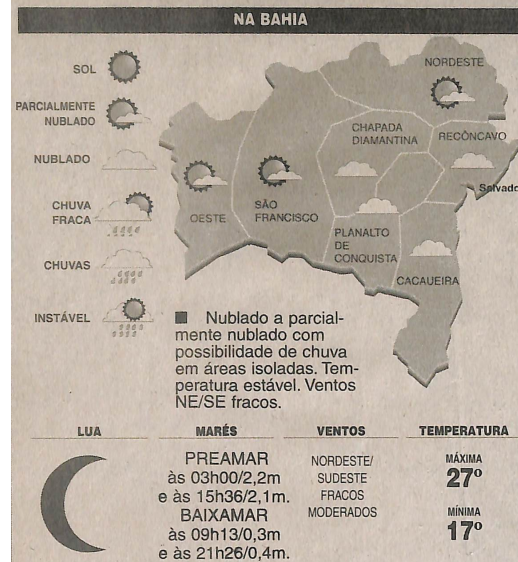
do na escola Parque, afirma Valter Cunha.

Outro orgulho dos moradores do bairro são os blocos de carnaval alternativos. Eles sobrevivem com dificuldade, mas a população faz de tudo para manter a tradição. As Sapatonas (bloco de travestidos), Olorum Babami (afoxé), Mutuá (afro) e Aleria Monte Negra são citados por Elias Moraes, o Baleia, diretor de Eventos da Associação de Moradores. "Estamos tentando resgatar as tradições da Caixa D'Água, um bairro que sempre teve como característica principal a amizade entre os moradores. Aqui quase todo mundo se conhece".



Comunidade assumiu a recuperação do Centro Social Urbano

O TEMPO



NAS CAPITAIS			
Aracaju	23°	28°	
Belém	22°	32°	
Belo Horizonte	15°	22°	
Boa Vista	24°	32°	
Brasília	12°	24°	
Campo Grande	5°	22°	
Cuiabá	8°	24°	
Curitiba	4°	15°	
Florianópolis	1°	14°	
Fortaleza	24°	29°	
Goiania	11°	30°	
João Pessoa	22°	28°	
Maceió	18°	26°	
Manaus	21°	28°	
Natal	21°	27°	
Palmas	10°	35°	
Porto Alegre	0°	12°	
Recife	22°	26°	
Rio Branco	22°	28°	
Rio de Janeiro	13°	19°	
Salvador	22°	26°	
São Luís	22°	30°	
São Paulo	9°	13°	
Teresina	21°	33°	
Vitória	19°	22°	

NAS REGIÕES BRASILEIRAS	
REGIÃO NORTE	Nublado com períodos de encoberto com chuvas no Amapá, Amazonas, Roraima e no Pará. Pode chover no norte do Tocantins. Demais áreas, parcialmente nublado a nublado.
REGIÃO CENTRO-OESTE	Parcialmente nublado a nublado com chuvas no centro/sul do Mato Grosso do Sul. Demais áreas, parcialmente nublado com névoa seca.
REGIÃO SUDESTE	Encoberto a nublado com chuvas no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Nublado com chuvas em São Paulo (exceto no norte). Geadas fracas ao amanhecer no sul e sudoeste de Minas Gerais. Demais áreas, parcialmente nublado a claro.
REGIÃO SUL	Parcialmente nublado a nublado com possibilidade de chuva em áreas isoladas no litoral sul e serra do sudeste no Rio Grande do Sul. Demais áreas, parcialmente nublado com geadas ao amanhecer.

NO MUNDO			
Amsterdã	13°	18°	
Atenas	23°	32°	
Atlanta	23°	33°	
Bangcoc	25°	32°	
Barcelona	18°	26°	
Beirute	24°	31°	
Belgrado	11°	23°	
Berlim	11°	19°	
Boston	19°	28°	
Bruxelas	13°	17°	
Budapeste	13°	22°	
Buenos Aires	1°	5°	
Cairo	25°	38°	
Caracas	19°	28°	
Chicago	19°	31°	
Copenhague	10°	17°	
Dublin	11°	17°	
Estocolmo	12°	18°	
Frankfurt	13°	15°	
Genebra	14°	20°	
Hanói	27°	33°	
Havana	21°	32°	
Hong Kong	29°	33°	
Honolulu	23°	31°	
Jakarta	24°	32°	
Jerusalém	22°	34°	
Johannesburgo	7°	17°	
Lima	16°	18°	
Lisboa	20°	34°	
Londres	13°	21°	
Los Angeles	17°	27°	
Madri	17°	33°	
Manila	24°	26°	
Meca	28°	46°	
México	9°	27°	
Miami	24°	33°	
Montevideu	-1°	8°	
Montreal	16°	27°	
Moscú	18°	28°	
Nassau	25°	32°	
Nova Iorque	21°	29°	
Oslo	11°	16°	
Paris	13°	18°	
Pequim	24°	38°	
Praga	11°	19°	
Roma	17°	23°	
São Francisco	12°	21°	
San Juan	25°	32°	
Santiago	-2°	19°	
Soul	23°	31°	
Sófia	12°	22°	
Taipei	27°	33°	
Teerã	24°	35°	
Toquio	27°	32°	
Túnis	21°	28°	
Varsóvia	7°	20°	
Washington	22°	25°	
Zurique	12°	18°	

Previsões fornecidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, e pelo Ministério da Marinha, válidas para hoje.

Problemas estruturais

No mais conhecido ponto de encontro dos moradores da Caixa D'Água, o Bar do Estevão, onde os homens se reúnem para jogar dominó e tomar uma cervejinha, o aposentado Adimário Sodré dos Santos, 51, confirma a declaração de Baleia. "Somos como irmãos. Crescemos aqui e continuamos criando os nossos filhos", diz ele, informando que no bairro moram muitos policiais (militares e civis), e funcionários da Petrobras.

Adimário destaca que as melhorias alcançadas pela Caixa D'Água são, na sua maioria, resultado de mutirões comunitários. "Desde a época de meu pai as obras aqui são feitas pela comunidade", diz ele, reclamando da ação do Programa Bahia Azul que passou pelo bairro deixando as obras incompletas. "O Bahia Azul passou e piorou a situação das ruas. Eles disseram que voltariam para concluir os serviços, mas desapareceram", revela o

aposentado, citando a Manoel Rodrigues. Na Rua Bento Sabino dos Reis a maior queixa é a falta de uma obra de contenção para evitar os constantes deslizamentos de terra que dificultam a vida dos moradores.

Para Valter Cunha, a principal queixa é a falta de pavimentação de ruas transversais, iluminação pública, e calçamento dos passeios. Há várias ruas que não possuem iluminação e as que contam com o serviço exigem uma modernização. A falta de um terminal de ônibus é apontado como um problema sério, já que obriga os coletivos a pararem na rua Saldanha, impedindo o livre tráfego dos demais veículos. "Estamos reivindicando da prefeitura a instalação de um terminal, ou até mesmo baías, para que os ônibus não fiquem estacionados em plena rua, prejudicando a circulação dos demais veículos", assinala Valter Cunha.